

## NOTA PRÉVIA – O CORPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A. K. S. SAMPAIO<sup>1</sup>; A. A. LIMA NETO <sup>2</sup> e GLEYSE, J.<sup>3</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
kamily.sampaio@ifrn.edu.br<sup>1</sup>; avelino.lima@ifrn.edu.br<sup>2</sup>; jacques.gleyse@orange.fr<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo parte da escassez de pesquisas que investigam as implicações dos problemas relacionados à Imagem Corporal (IC) no contexto da Formação Humana Integral (FHI) na Educação Profissional (EP), e tem como objetivo compreender as relações entre a FHI aventada pelas práticas pedagógicas da EP e a IC dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI). Realizaremos uma pesquisa explicativa, com abordagem qualitativa, que terá como sujeitos um grupo de alunos, maiores de idade, matriculados no EMI do IFRN - Campus Natal Central. Utilizaremos 3 instrumentos de pesquisa que nos nortearão na análise qualitativa dos resultados: 1- Conjunto de Silhuetas de Stunkar, Sorenson e Schlusinger (1983); 2- Questionário de Satisfação da Imagem Corporal adaptado por Araújo (2001); 3- Entrevista semiestruturada. Como a pesquisa está em fase inicial, não visualizamos ainda os resultados, mas esperamos desvelar as questões da IC na EP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Profissional, corpo, práticas pedagógicas, formação integral, imagem corporal.

### PRIOR NOTICE – THE HUMAN BODY AND THE PEDAGOGICAL PRACTICES IN PROFESSIONAL EDUCATION: AN INSIGHT AT INTEGRAL HUMAN TRAINING FROM THE BODY IMAGE OF INTEGRATED SCHOOL STUDENTS

### ABSTRACT

This study arises from the scarcity of research that investigates the implications of Human Body Image (HBI) problems in the context of Integral Human Formation (IHF) in Professional Education (PE), and it aims to understand the relationship between the IHF suggested by the pedagogical practices of the PE and the HBI of the students of the Integrated High School (IHS). We will conduct an explanatory research with a qualitative approach, which will have as its subject a group of students, aged, enrolled in the IHS from IFRN - Campus Natal Central. We will use 3 research instruments that will guide us in the qualitative analysis of the results: 1- Set of Silhouettes from Stunkar, Sorenson and Schlusinger (1983); 2- Body Image Satisfaction Questionnaire adapted by Araújo (2001); 3- Semi-structured interview. As the research is in its early stages, we have not yet seen the results, but we hope to unveil the issues of HBI in PE.

**KEYWORDS:** Professional Education, human body, pedagogical practices, integral human formation, human body image.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem sido desenvolvida no interior do projeto intitulado *Corpo, gênero e sexualidade na Educação Profissional: cenários epistemológicos e subjetivos*, aprovado pelo edital MCTIC/CNPq n.º 28/2018 (universal), processo 433601/2018-3 e no contexto do Acordo de Cooperação Internacional entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Faculdade de Educação da Universidade de Montpellier/França.

O estudo faz parte em uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN – Campus Natal Central, situada, mais especificamente, na linha de pesquisa *Formação Docente e Práticas Pedagógicas em Educação Profissional*, e se encontra ainda em estágio inicial.

Em contato diário com adolescentes em fase escolar, lidando diretamente com a corporeidade enquanto experiência de aprendizagem e formação, é possível presenciar frequentes casos explícitos de jovens com conflitos de autoimagem e aceitação corporal, desencadeando situações que afetam o comportamento social, como problemas de autoafirmação, confiança, dificuldades de se relacionar, medo e depressão, por exemplo. Em diálogo com psicólogos e assistentes sociais de diferentes *campi* do IFRN, recebemos dados numéricos bastante significativos revelando uma alta quantidade de atendimentos de alunos relatando queixas relacionadas a essa temática.

As resoluções nº 03/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apontam a formação integral como um dos princípios da Educação Básica nesses níveis de ensino, reconhecendo-a como o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, promovidos por meio de um processo educativo significativo, capaz de favorecer o desenvolvimento da autonomia, da cidadania e do protagonismo da sua vida (BRASIL, 2012; BRASIL, 2018)

Assim, compreendendo o caráter complexo e interligado das diversas dimensões da existência humana, reconhecemos a importância da formação integral abordada por diversos autores (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005; KUENZER, 2010; MOURA, 2007; PACHECO, 2012; RAMOS, 2010), pois esta permite pensar a educação do homem como em sua onilateralidade, que inclui, evidentemente, o corpo em sua polissemia. Isso se materializa em práticas pedagógicas que investem em uma formação crítica e reflexiva, transformadora e emancipatória, que não prescinde da corporeidade enquanto nosso modo de ser no mundo. Ressaltamos, assim, a importância de investigar melhor as implicações dos problemas relacionados à imagem corporal no contexto da formação humana integral aventada pela EP. Reconhecendo a adolescência como uma fase que envolve uma série de transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais, bem como a aquisição de autonomia e desenvolvimento acelerado da maturidade, reforçamos que desenvolver um estudo com adolescentes, buscando compreender as causas e as implicações destas percepções sobre o corpo, nos permite intervir no sentido de auxiliá-los na busca de soluções dos conflitos que circundam as distorções de autoimagem.

Além disso, um dos princípios norteadores da EP é colocar esse aluno diante da possibilidade de interagir crítica e ativamente frente ao mundo do trabalho e ao mundo da vida. Um equívoco na imagem corporal afeta a forma como esse aluno se posiciona em diálogo com esse mundo à sua volta, limitando a sua possibilidade de se relacionar, trazendo implicações para o seu processo educativo e, no interior deste e em interface com suas outras relações sociais, para a sua subjetividade. Por fim, salientamos o fato de este estudo também trazer uma contribuição científica significativa para a EP, considerando a escassez de pesquisas que investiguem tal problemática nesse campo epistemológico (LIMA NETO; CAVALCANTI; GLEYSE, 2018).

Sendo assim, reforçamos a importância de discutir sobre a temática e levantamos a seguinte questão de estudo: quais as relações existentes entre a formação humana integral proposta pelas práticas pedagógicas da Educação Profissional e a imagem corporal dos estudantes do Ensino Médio Integrado?

Nesse sentido, esta pesquisa terá o objetivo principal de compreender as relações existentes entre a formação humana integral aventada pelas práticas pedagógicas da Educação Profissional e a imagem corporal dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Além disso, objetivamos especificamente desvelar os lugares do corpo na proposta pedagógica da Educação Profissional face à realidade das juventudes contemporâneas; apontar como as práticas pedagógicas vivenciadas no contexto da Educação Física do Ensino Médio Integrado relacionam-se com a formação humana integral postulada pela Educação Profissional; e revelar como ideia de onilateralidade da formação reflete-se nas práticas pedagógicas da Educação Física a partir da análise da imagem corporal dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Profissional no Brasil foi instituída pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases – LDB), sofrendo posteriormente uma significativa reformulação com a criação da Lei 11.741/2008. Anos depois, com a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio através da resolução nº 06/2012, a formação integral foi reconhecida legalmente como um dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 1996, 2008, 2012), e definida por BRASIL (2018) como

o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (artº 6º, inciso I).

A formação integral visa formar indivíduos críticos e reflexivos, através da oferta de uma educação transformadora e emancipatória, garantindo a formação não só de estudantes, mas de cidadãos com consciência política (CIAVATTA, 2012). De acordo com Moura, Lima Filho e Silva (2015), o conceito de formação integral na perspectiva marxista pode ser associado ao conceito de politecnia. Segundo os autores, Marx (1983) sinaliza para a formação onilateral, que abrange todas as dimensões de vida humana, quando trata da educação intelectual, física e tecnológica. Dessa

forma, compreendendo o homem como um ser integral, podemos considerar a dimensão corporal como um dos meios de contemplar seu desenvolvimento em plenitude.

Ao longo do tempo, o culto ao corpo tem se manifestado como uma prática cada vez mais frequente na cultura da nossa sociedade. Nesse sentido, é bastante comum nos dias de hoje nos depararmos com pessoas excessivamente preocupadas com seus corpos, seja essa preocupação relacionada à saúde ou simplesmente à estética.

Esteticamente falando, a maior preocupação atual é com a concepção de corpo da sociedade moderna, onde predominam tentativas de padronização baseadas em uma busca incessante por silhuetas perfeitas. Consequentemente, ele se torna um objeto de consumo e as pessoas entram em uma desenfreada busca pela imagem ideal, o que pode ser, em alguns casos, bastante perigoso, considerando que a paranoia pelo corpo ideal pode causar sérios transtornos alimentares, entre outras complicações. (GLEYSE, 2018).

Mas o corpo, além de sua composição anatômica, é principalmente um objeto histórico, cuja concepção se diferencia de acordo com cada cultura. A consciência do homem a respeito de si mesmo nasce com a consciência do próprio corpo e a incorporação que revela a individualidade e a identidade humana com relação à natureza na qual ele se descobre (CARMO JR., 2005).

Na mesma medida em que o homem atua sobre o meio, o meio atua sobre ele, e assim, ambos vivem em constante modificação, um influenciando o outro. Sendo assim, as formas de comportamento corporal estão ligadas a fatos sociais e culturais que, ao decorrer da história, fizeram o homem ter concepções variadas de forma e de tratamento do corpo. Características corporais como altura, cor da pele tinham papel central no desempenho das funções sociais. Dessa forma, cada ser humano possui em seu corpo marcas que expressam sua história, suas origens, suas crenças. A cultura de uma sociedade está no indivíduo que a constitui, e que se permite ser influenciado com normas, ideais e interesses. Também é o que diferencia nossos corpos, formatos, pensamentos, crenças e hábitos.

Na Grécia Antiga, o corpo era um elemento de adoração e glorificação, além de ser de interesse do Estado; a ideia de corpo consistia em corpos fortes, bonitos e saudáveis, cultuados pela sua capacidade atlética, sua saúde e fertilidade. Já na Idade Média, o corpo passou a ser o lugar de um paradoxo, mediante a repressão imposta pelo cristianismo, e a glorificação do corpo sofrido de Cristo; nessa época, o corpo e a alma caracterizavam um dualismo, onde a alma prevalecia por ser destinada à salvação e o corpo era visto como um templo do pecado, o que desencadeou a proibição de qualquer tipo de manifestação corporal e de qualquer preocupação ou cuidados com o corpo. (SANT'ANNA, 2011).

Durante o Renascimento, período que sucede a Idade Média e precede a Idade Moderna, o pensamento científico e o estudo do corpo voltam a ser valorizados, uma nova concepção de vida fizeram a sociedade reconhecer a importância de corpo, que reconquista a importância que foi perdida anteriormente. (NÓBREGA, 2016).

No trabalho, a manipulação do corpo foi progressivamente assumindo proporções cada vez mais complexas, tanto pela expansão do sistema capitalista, tanto pelo desenvolvimento da tecnologia. Na indústria, os movimentos corporais foram dissociados em partes isoladas para

aumentar a produção. Desde o cartesianismo e sobretudo com o nascimento da ciência moderna no século XVII, presenciamos uma fragmentação dos saberes: de um lado, a matemática, a lógica, produtoras da certeza e da verdade; do outro, a sensibilidade, que conduz ao erro, à ilusão. A partir de então, o homem passou a considerar a razão como único instrumento válido de conhecimento, visualizando o corpo como um objeto que deve ser disciplinado e controlado, como apontam as investigações epistemológicas de Nóbrega (2005) e Gleyse (2018). Ainda, ao longo do processo histórico, houve uma crescente ação de poderes que atuam sobre o corpo, articulando estratégias de comunicação e tecnologia. Essa fusão determina as formas específicas de comportar-se no que concerne à alimentação, à moda, ao consumo, às maneiras de agir e pensar. O avanço da tecnologia também promove um investimento quase ilimitado na conservação da saúde – que passa a ser vista como uma salvação (ORTEGA; ZORZANELLI, 2010) - e no prolongamento da vida, eliminando cada vez mais os sinais do tempo na pele (SIBILIA, 2012).

Segundo Gonçalves (2012), as condições sociais, políticas e econômicas da sociedade industrial moderna tornam o homem um escravo das forças produtivas onde o aumento do poder sobre o corpo combate as doenças prolongando a vida, mas juntamente com esse avanço estão inúmeros problemas sociais, tais como a fome, a violência, o uso de drogas e as superpopulações. Nesse enfoque, o modelo corpo-instrumento voltado para a produtividade reflete-se na forma de a sociedade capitalista tratar os cidadãos: ao envelhecerem, diminuem sua capacidade de trabalhar e perdem seu sentido social por não serem mais “produtivos” aos olhos do sistema.

### **3 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Este estudo empregará abordagem de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2009), se aprofunda em um mundo dos significados, centralizado em motivos, desejos, anseios, crenças, valores e atitudes, portanto, um campo subjetivo e não quantificável. Caracteriza-se também como uma pesquisa explicativa que, de acordo com Gil (2010), visa principalmente identificar as causas, as razões determinantes ou desencadeadoras de um fenômeno.

A pesquisa terá como sujeitos um grupo de alunos, maiores de idade e de ambos os sexos, matriculados no Ensino Médio Integrado do IFRN - Campus Natal Central. A amostra será selecionada entre os estudantes que procuraram o serviço de Psicologia do campus no ano de 2018 e apresentaram queixas relativas à autoimagem/autoestima, de acordo com as indicações fornecidas pelas psicólogas campus, que farão a intermediação inicial no sentido de consultar os sujeitos sobre o interesse em serem voluntários do estudo.

Para garantir os cuidados éticos, os sujeitos receberão para preenchimento um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, informando sobre todos os procedimentos aos quais serão submetidos e sobre a possibilidade de desistência da participação a qualquer momento sem constrangimento, e garantindo o sigilo das informações.

Como meios de atender aos objetivos deste estudo, elencamos três instrumentos de investigação para serem aplicados com os sujeitos voluntários. Juntas, essas ferramentas nos nortearão na análise qualitativa geral dos resultados.

O primeiro instrumento a ser aplicado será o “Conjunto de Silhuetas” propostas por Stunkar, Sorenson e Schlusinger (1983), que consiste na apresentação de uma série de 9 figuras para cada sexo, que representam silhuetas corporais que vão da mais magra até a mais gorda. As figuras serão apresentadas aos sujeitos, que deverão responder às seguintes questões: 1- Qual é a silhueta que melhor representa a sua aparência física atualmente? (denominada Silhueta Real – SR); 2- Qual é a silhueta que você gostaria de ter? (Silhueta Ideal – SI). Para análise dos resultados, será identificada a diferença entre a SR e a SI (SR - SI). Com base nesse cálculo, serão classificados como satisfeitos os sujeitos que obtiverem variação igual a zero, e como insatisfeitos os que obtiverem variação diferente disso. Caso a diferença entre a SR e a SI resulte em um valor positivo, significa uma insatisfação pelo desejo de reduzir a silhueta; se o resultado for um valor negativo, a interpretação é que a insatisfação com a imagem corporal está relacionada a um desejo de aumentar a silhueta. Através da aplicação desse instrumento, pretendemos confirmar a prevalência de problemas de aceitação da imagem corporal entre os estudantes investigados.

O segundo instrumento de avaliação será o “Questionário de Satisfação da Imagem Corporal” (*Body Image Satisfaction Questionnaire - BISQ*), de Lutter et al. (1990), adaptado por Araújo (2001) com o intuito de adequação ao perfil biofísico e cultural dos brasileiros. Trata-se de um questionário fechado, constituído por 30 questões em formato de Escala de Likert, onde os sujeitos apontam seu nível de satisfação (em uma escala de 1 a 5, sendo: 1 = Muito insatisfeito; 2 = Insatisfeito; 3 = Nem satisfeito nem insatisfeito; 4 = Satisfeito; 5 = Muito satisfeito) em relação a diferentes partes de seu corpo. Para fins de análise dos resultados, quanto maior for o valor apontado para cada parâmetro corporal, maior é o índice de satisfação corporal que os sujeitos apresentarão. A aplicação deste questionário se faz importante para a identificação inicial da origem da insatisfação corporal dos investigados.

O terceiro instrumento a ser aplicado será uma entrevista semiestruturada, cuja análise de conteúdo será realizada através da constituição de uma Nuvem de Palavras, método heurístico de análise que aponta caminhos para as palavras-chave de um texto, sendo o ponto de partida para a análise qualitativa dos dados coletados nesse instrumento. As entrevistas serão feitas de forma individual e presencial, de modo a manter a privacidade dos sujeitos e o seu anonimato. Os registros de áudio serão realizados através das gravações e transcrições, o que nos permitirá futuramente avançar nas discussões e investigações.

## **4 DISCUSSÕES**

Por estar ainda em fase inicial, esta pesquisa não nos permite visualizar os possíveis resultados que serão encontrados a partir da aplicação dos instrumentos de investigação propostos. Portanto, faremos nesta nota prévia apenas algumas discussões a respeito do que se propõe neste estudo.

Partindo dos dados informados pelos setores de Psicologia do IFRN no ano de 2018, identificamos um total de 4373 atendimentos, conforme apresentado na Tabela 1. A tipificação desses atendimentos, realizada pelas psicólogas após identificarem as queixas dos sujeitos,

apresenta um número de 288 atendimentos em todos os campi concernentes às questões de autoimagem/autoestima.

**Tabela 1: Tipificação dos atendimentos dos setores de psicologia do IFRN em 2018**

QUEIXA DO ATENDIMENTO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
Ansiedade	713
Queixas escolares	590
Conflito interpessoal	547
Conflitos com pais ou parentes	425
Questões concernentes à sexualidade	411
Organização de horário de estudos	366
Autoimagem/autoestima	288
Sintomas depressivos	262
Outros sintomas de saúde mental	216
Orientação profissional	183
Perdas/luto	100
Violência/abuso	94
Uso de álcool e outras drogas	82
Transtorno mental diagnosticado	50
Queixas psicossomáticas	46
<b>TOTAL</b>	<b>4373</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Especificamente no Campus Natal Central, espaço empírico escolhido para a realização desta pesquisa, identificamos um total de 29 atendimentos durante o ano de 2018, sendo, entre esses, 10 casos relacionados a questões referentes a autoimagem/autoestima. Nossa perspectiva é que esses 10 alunos componham os sujeitos do nosso estudo.

**Tabela 2: Tipificação dos atendimentos do setor de psicologia do Campus Natal Central em 2018**

QUEIXA DO ATENDIMENTO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
Questões concernentes à sexualidade	12
Autoimagem/autoestima	10
Violência/abuso	7
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Esses números, apesar de representarem ainda dados iniciais e diagnósticos da nossa pesquisa, apontam para a confirmação de que os casos de problemas relacionados à imagem corporal são bastante significativos dentro dessa instituição de Educação Profissional. Portanto, precisam ser tratados com o devido cuidado e investigados profundamente. Compreender as relações entre a formação humana integral proposta pelas práticas pedagógicas da Educação Profissional e a imagem corporal dos estudantes do Ensino Médio Integrado é o primeiro passo no

sentido de auxiliá-los na busca de soluções dos conflitos que circundam essas distorções de autoimagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados a serem encontrados com o desenvolvimento desta pesquisa, esperamos desvelar as questões relacionadas às relações entre as práticas pedagógicas desenvolvidas na EP e a Imagem Corporal dos estudantes, levando em conta a perspectiva da formação humana integral.

Assim, acreditamos que os resultados deste estudo poderão contribuir para a realização de futuras investigações aprofundadas sobre a temática do corpo no interior do campo epistemológico em xeque, fortalecendo a proposta de educação onilateral postulada em nosso Projeto Político-Pedagógico. Pretende-se, igualmente, fornecer dados que permitam, no interior deste mesmo Projeto, propor ações de atenção e cuidado aos sujeitos em situação de vulnerabilidade e sofrimento, garantindo-lhes o direito à dignidade e à educação de qualidade.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sara Alexandra Pereira. **Satisfação com a imagem corporal, autoestima e variáveis morfológicas**: estudo comparativo em adolescentes do sexo feminino praticantes e não praticantes de Ginásticas de Academia. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Porto, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília; 2008. Disponível em: (<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)>). Acesso em: 4 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília; 1996. Disponível em: (<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>). Acesso em: 4 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622). Acesso em: 3 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 3 jul. 2019.

CARMO JR., W. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.



CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escolar e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-107.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: \_\_\_\_\_ (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

GLEYSE, Jacques. **A instrumentalização do corpo**: uma arqueologia da instrumentalização racional do corpo, da Idade Clássica à Época Hipermoderna. São Paulo: LiberArts, 2018.

GLEYSE, Jacques. O normal como sistema disciplinar? Cônica de um diálogo entre carne e o verbo. In: LIMA NETO, Avelino Aldo; SILVA, Luis Lucas Dantas da; SANTIAGO, Maria Betânea do Nascimento. (Org.). **Filosofia, educação e subjetividades**: outros sentidos para o educativo. São Paulo: LiberArts, 2018. P. 180-189.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 15.ed. Campinas: Papirus, 2012.

KUENZER, Acacia Zeneida. O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: Superando a Década Perdida? **Educação Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul.-set. 2010. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso: 20 jul. 2019.

LIMA NETO, Avelino Aldo; CAVALCANTI, Natália Conceição Silva Barros; GLEYSE, Jacques. (In)visibilidades epistemológicas: considerações sobre corpo, gênero e sexualidade na produção do conhecimento em educação profissional. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, Natal, v. 12, n. 19, p. 16-38, jul/dez. 2018.

LUTTER, Judy Mahle et al. **The body wise woman**: reliable information about physical activity and health. New York: Human Kinetics, 1990.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS. Revista eletrônica**. Natal/RN, v.2, Ano. 23, 2007. Disponível em:<[www.2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110](http://www.2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MOURA, Dante; LIMA FILHO, Domingos; SILVA, Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*. 2015, vol.20, n.63, pp.1057-1080.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidade e Educação Física**: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 2 ed. Natal: EDUFERN, 2005.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? In: \_\_\_\_\_. **Corporeidades... Inspirações Merleau-Pontianas**. Natal: IFRN, 2016. P. 91-119.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da educação profissional de nível médio - propostas de diretrizes curriculares**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – Setec/MEC. Brasília, 2012; São Paulo: Editora Moderna, 2012.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. (colaboradores). Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. É possível realizar a história do corpo? In: SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2011. P. 3-24.

SIBILIA, Paula. Imagens de corpos velhos: a moral da pele lisa nos meios gráficos e audiovisuais. In: COUTO, Edvaldo Souza; GOELLNER, Silvana Vilodre. **O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

STUNKARD, Albert James; SORENSON, Thorkild; SCHLUSINGER, Fini. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: KETY, Seymour. et al. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, 1983. P. 115-120.